

22 de Março de 2020

LFP - Lanchas de Fiscalização Pequenas classe «Bellatrix»

Os Oficiais da Reserva Naval na LFP «Bellatrix» - P 363

Post reformulado a partir de outro já publicado em 2011.01.23

Das Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP) classe «Bellatrix» foram construídas 13 unidades das quais, as primeiras oito, as LFP «Bellatrix» - P 363, LFP «Canopus» - P 364, LFP «Deneb» - P 365, «Espiga» - P 366, «Fomalhaut» - P 367, «Pollux» - P 368, «Rigel» P 378 e «Altair» - P 379, nos estaleiros nos estaleiros Bayerische Schiffbaugesellschaft mbH, em Erlenbach/Main, na Alemanha.

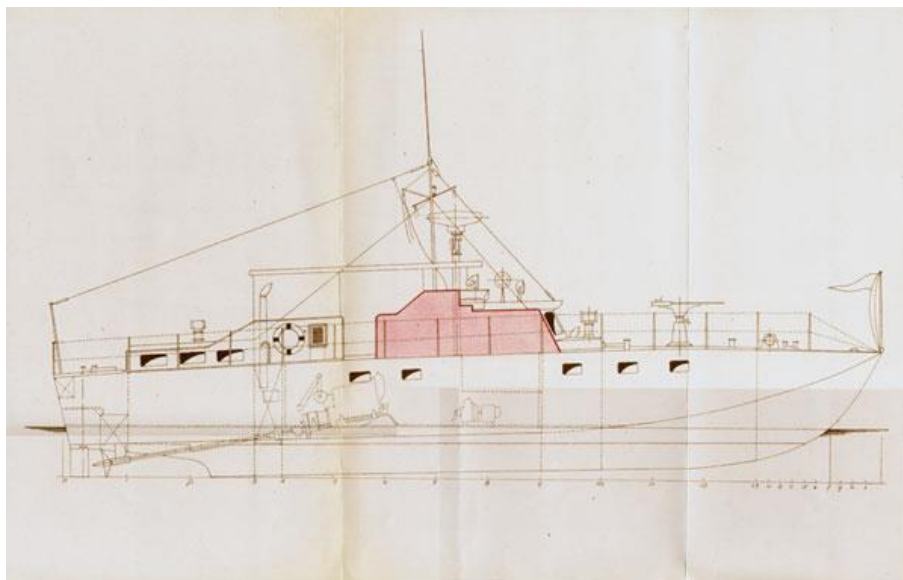
Estas unidades navais tinham as seguintes características gerais:

LFP Bellatrix



Principais características:	Deslocamento máximo 40.00 toneladas Deslocamento standard 35.20 toneladas Comprimento fora a fora 20.72 metros Boca 5.05 metros Pontal 3.10 metros Altura do mastro 6.60 metros Calado máximo 1.81 metros Velocidade máxima 11.9 nós
Armamento:	1 metralhadora "Oerlikon" de 20 mm MK II 2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm Nas unidades estacionadas na Guiné foi instalado um lançador de foguetes 37 mm Diverso armamento ligeiro
Equipamentos:	1 Radar DECCA 303 auxiliar de navegação 1 Transreceptor PYE SWORDFISH II 1 Sonda FERROGRAPH OFFSHORE
Máquinas Propulsoras:	2 Motores Diesel CUMMINS
Lotação:	7 homens (1 oficial, 1 sargento e 5 praças)





O perfil daquela unidade naval num ozalide do desenho de construção naval

As restantes cinco, as LFP «Arcturus»- P 1151, LFP «Aldebaran»- P 1152, LFP «Procion» - P 1153, LFP «Sirius»- P 1154 e LFP «Vega»- P 1155, foram construídas no Arsenal do Alfeite, tendo a primeira sido aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 17 de Maio de 1968 e a última em 21 de Setembro de 1970.

A primeira, a LFP «Bellatrix», foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 29-5-1961, na Guiné, depois de ter sido transportada por um navio mercante para Bissau, onde chegou em 17 daquele mês, juntamente com a LFP «Canopus».



Guiné - A LFP «Bellatrix» a navegar no rio Cacine ainda sem o lançador de foguetes



*Em cima: Ainda nos estaleiros Bayerische Schiffbaugesellschaft mbH, a LFP «Bellatrix» em fase de provas de mar e, na altura do embarque no transporte que a haveria de trazer para Portugal;
Em baixo: Já carregada lado a lado com a LFP «Canopus»*



Ainda que tenha iniciado no rio Cacheu em Agosto de 1961 a sua vida operacional, teve mais destacada participação no apoio a operações e a comboios logísticos, sobretudo nos rios do sul da Guiné. A partir de meados de 1968 passou a integrar também o dispositivo naval no rio Cacheu – Operação Via Láctea.

Foi integrada na Esquadrilha de Lanchas da Guiné e a primeira de um grupo de 13 unidades que constituíram a classe «Bellatrix». Ainda que algumas delas reflectissem alterações estruturais profundas entre si, resultantes da necessidade de as adaptar aos cenários de operações, foi decidida a sua classificação na mesma classe, para simplificação de tipologias diferenciadas que poderiam implicar uma reclassificação em, pelo menos, duas classes distintas.

Fez parte do planeamento inicial do Estado-Maior da Armada este tipo de unidades navais serem comandadas por um Sargento de Manobra. Mais tarde, por proposta do Comando de Defesa Marítima da Guiné, a ideia foi abandonada. Na sequência da resolução de alguns problemas de navegação surgidos pelo tipo da complexa hidrografia daquele território foi decidido que o comando passasse a ser efectuado por um oficial subalterno.

Entre a saída de Lisboa para a Guiné e 27 de Setembro de 1961, data em que o primeiro oficial da Reserva Naval, assumiu as funções de comandante, a LFP “Bellatrix” teve como Patrão e Mestre um Sargento Ajudante da classe de Manobra – José Agostinho Moreira, tendo participado em diversas acções de fiscalização, transporte de pessoal e material, combóios, transporte de fuzileiros e emboscadas.

Foi alvo de frequentes emboscadas e manteve combates com grupos armados instalados nas margens dos rios Tombali, Cobade, Cumbijá e Cacine, tendo sido atingida pelo fogo inimigo.



O local de impacto de uma «bazookada» no rio Cobade.

Em Janeiro de 1964, participou na Operação “Tridente”, decorrida até 22 de Março. Em 13 de Fevereiro de 1968 foi violentamente atacada no rio Cobade de que resultaram,

além de um rombo a bombordo, 80% abaixo da linha de água, estragos na casa da navegação, radar, sistema eléctrico e motores principais que obrigaram a mais prolongada reparação.

Durante todo o período em que esteve operacional, sempre na Guiné, foram comandantes da **LFP «Bellatrix»** os seguintes oficiais da **Reserva Naval**:



2TEN RN Fernando Manuel da Silva Ferreira, 3.º CEORN, 27Set61 a 09Abr63;
2TEN RN Rui George Osório de Barros, 4.º CEORN, 09Abr63 a 23Jun64;
2TEN RN António Simas de Oliveira Vera Cruz, 6.º CEORN, 23Jun64 a 02Jun66;
2TEN RN Manuel Henrique Vieira de Sousa Torres, 8.º CEORN, 02Jun66 a 23Mar68;



2TEN RN Raul Jorge Ramos de Lima, 10.º CFORN, 23Mar68 a 15Dez69;
2TEN RN José Luis Ferreira da Silva Dias, 14.º CFORN, 15Dez69 a 15Fev70;
2TEN RN Raul Jorge Ramos de Lima, 10.º CFORN, 15Fev70 a 26Mar70 (cont);
2TEN RN José Manuel Garcia da Costa Bual, 14.º CFORN, 26Mar70 a 10Ago70;



2TEN RN António José Fonseca Prezado Alves, 15.º CFORN, 10Ago70 a 24Ago72;
 2TEN RN Fernando Manuel Correia dos Santos, 18.º CFORN, 24Ago72 a 10Set73;
 2TEN RN José Manuel Miranda Themudo Barata, 21.º CFORN, 10Set73 a 07Set74;



Guiné

*Registos
 fotográficos de
 missões da
 LFP «Bellatrix»
 sendo visível
 o lançador de
 foguetes de 37 mm,
 montado por cima
 da metralhadora
 Oerlikon de 20 mm*





Em Bissau, atracada no interior da asa da ponte-cais em T, de braço dado com a LFG “Lira” (1968)



Em modelos à escala, na AORN – Associação dos Oficiais da Reserva Naval



A navegar ou com radar em cima, como amarrada à bóia na Lagoa Azul em Sintra, em 2009



Depois de mais de 13 anos de bons serviços e mais de 8.500 horas de navegação, a

LFP «Bellatrix» foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 7 de Setembro de 1974.

Navios da classe:

«Bellatrix», «Canopus», «Deneb», «Espiga», «Fomalhaut», «Pollux», «Rigel», «Altair», «Arcturus», «Aldebaran», «Procion», «Sirius» e «Vega»



Manuel Lema Santos

1TEN RN, 8.º CEORN, 1965/1972

1966/1968 - LFG "Orion" Guiné, Oficial Imediato

1968/1970 - CNC/BNL, Ajudante de Ordens do Comandante Naval

1970/1972 - Estado-Maior da Armada, Oficial Adjunto

Fontes:

«Dicionário de Navios» de Adelino Rodrigues da Costa, Edições Culturais da Marinha – 2006; «Setenta e Cinco Anos no Mar», Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, 2005: fotos de arquivo do autor do blogue, Arquivo de Marinha, Revista da Armada, Carlos Dias Souto e Mário Cavalleri.